



INTRODUÇÃO

Inclusão escolar tem como objetivo de comover e envolver a comunidade escolar atribuindo formas de adaptações promovendo atividades significativas.

A Segundo Mantoan (1998, p. 3) uma verdadeira transformação da escola, de tal modo que o aluno tenha a oportunidade de aprender, mas na condição de que sejam respeitados as suas peculiaridades, necessidades e interesses, a sua autonomia intelectual, o ritmo e as suas condições de assimilação dos conteúdos curriculares.

Um profissional sem formação adequada pode trazer déficits e prejuízos para o aprendizado dos alunos de inclusão, uma vez que não possuem conhecimento específico sobre as deficiências e transtorno utilizam-se de técnicas e metodologias não adequadas para mediar e auxiliar nas atividades ao longo do ano letivo.

Este artigo, tem como principal objetivo analisar as práticas educativas dos professores de atendimento educacional especializado, com um estudo de caso na Escola Estadual Astolfo Dutra através de uma observação e entrevista com o professor regente e o professor de apoio relatando suas experiências.

METODOLOGIA

Apresente pesquisa foi realizada na Escola Estadual Astolfo Dutra, localizada na cidade de Cataguases, que atende todo e qualquer tipo de aluno, com objetivo de analisar e discutir qual o preparo/conhecimento que os professores do Ensino Fundamental I possuem para lidar com os alunos com NEE em sua sala de aula. Dessa forma, foi entrevistado dois professores de apoio, um com formação em inclusão escolar e psicopedagogia e a outro com formação em Letras. Na pesquisa quanti-qualitativa, ocorre a junção de pesquisa quantitativa, que busca contagens, e a qualitativa, que busca dados descritivos, fazendo como dados sejam integrados e se juntem formando um estudo mais completo (CRESWELL, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos com os professores entrevistados, o grande desafio é a conscientização dos familiares quanto da necessidade daquele aluno ter acompanhamento de um profissional de apoio e a disponibilidade da área da saúde quanto aos recursos para que seja feito um tratamento efetivo com terapeuta, fisioterapeuta, fonoaudióloga e psicopedagoga.

O outro desafio é dentro da escola, pois alguns educadores não têm a formação específica para estar auxiliando os alunos com necessidades educacionais especiais, e os recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem não contemplam os alunos de inclusão. Portanto, é visto a necessidade de o professor regente ter capacitação e/ou conhecimento específico para compreender como esses alunos aprendem, tendo em sua sala de aula o professor auxiliar ou de apoio com especialização na educação inclusiva para desenvolver uma aprendizagem significativa.

Para Sasaki (1997):

A inclusão causa na mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoiam todos envolvidos para que obtenham sucesso. (SASSAKI, 1997, p. 114)

Devem ser realizados ajustes na estrutura escolar e, principalmente, ofertados cursos de capacitação ao professor regente devido a não ter especialização para dar suporte necessário ao aluno de inclusão. É preciso, ainda, que os professores regente e de apoio que possuem alunos com necessidades educacionais especiais em suas salas de aula, tenham um engajamento maior para que ocorra um ensino efetivo e significativo, inclusive, com a flexibilização do currículo escolar.

A comunidade escolar faz tentativas para se adequar às necessidades educacionais especiais com os próprios recursos que possui, com os profissionais admitidos nas designações, não sendo suficiente para o aluno de inclusão.

A grande dificuldade que se encontra no processo de inclusão é quando o aluno não possui laudo médico especificando sua síndrome ou transtorno, mas a família tem ciência de que há algum tipo de deficiência, mas por falta de recursos financeiros ou por falta de conhecimento não procura auxílio ou orientação, o que favorece prejuízos no aprendizado do aluno sem ter o profissional adequado para o auxiliar.

A comunidade escolar faz tentativas para se adequar às necessidades educacionais especiais com os próprios recursos que possui, com os profissionais admitidos nas designações, não sendo suficiente para o aluno de inclusão.

[...] Alguém tem por obrigação treinar esses profissionais. Não adiante cobrar sem dar subsídios para uma boa adaptação deste indivíduo na escola. Essa preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido de estabelecimento da escola inclusiva (ALVES, 2009, p.45-46).

Segundo o autor, é importante não só o professor de apoio ter a formação específica, mas sim todos os funcionários da escola desde a direção escolar até o merendeiro, pois, todos auxiliam o aluno de inclusão e participam diretamente no desenvolvimento, no processo de ensino-aprendizagem promovendo a autonomia dentro e fora da escola.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o professor auxiliar ou de apoio bem como o professor regente de uma turma necessita de conhecimentos específicos sobre educação inclusiva para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais, aprimorando novos entendimentos acerca das práticas educativas de apoio a inclusão, visando a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam barreiras para a plena participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES F. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa, métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2ª Edição – Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MANTOAN, T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. 5ª Edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª reimpressão – São Paulo: Summus, 2015.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª Edição - Rio de Janeiro: WVA, 2010.